



Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



denominação
Fazenda Santana do Turvo

código
AI-FO2-BM

localização
Estrada do Amparo

município
Barra Mansa

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
comercial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma/ tombamento

proprietário
particular



situação e ambiência

A propriedade situa-se na bifurcação das estradas Amparo-Quatis e Amparo-Barra Mansa, numa vasta planície cortada pelo Rio Turvo, com uma paisagem marcada pela seqüência de pequenos morros.



coordenador / data
equipe
histórico

Vilma Lobo Abreu - out 2007
Ademir Manuel, Christian Vieira e Vilma Marins
Adriano Novaes

revisão / data
Marcos Bittencourt - abr 2008

Possui ampla área, outrora destinada à lida do café, na qual resta ainda um aqueduto para movimentar a roda d'água, algumas construções de apoio e uma capela, em estado de abandono.

A casa-sede, de grandes dimensões, está implantada em um belíssimo sítio arborizado. Os antigos terreiros de café são pavimentados por grandes blocos de pedra.



A casa-sede é uma edificação de grande porte, em dois pavimentos, com planta em forma de “J” e telhado em capa e canal de ponto elevado, com belo caimento e arremate por pronunciada cimalha em madeira.

Os panos de fachada, com cerca de 30m de extensão, mantêm uma proporção equilibrada entre cheios e vazios, contando, na maior delas, com doze vãos de janelas de guilhotina, em caixilhos de vidro com vergas retas no pavimento superior. As portas internas mantêm as características originais com duas folhas de abrir e bandeira. Ainda em seu interior, na sala do pavimento superior, há um belo trabalho em madeira policromada. O acréscimo de um avarandado nessa fachada destoa do corpo edificado.

Uma escadaria externa, com sustentação e guarda-corpos executados em pedra bruta, dá acesso diretamente ao pavimento superior. Junto à escadaria, um muro em gradil de ferro e embasamento em pedra resguarda o jabuticabal, com acesso através de portão ladeado por duas colunas em pedra, encimadas por escultura de leões.

A estrutura é feita por esteios de madeira sobre baldrame de pedra, com as paredes de vedação em taipa.

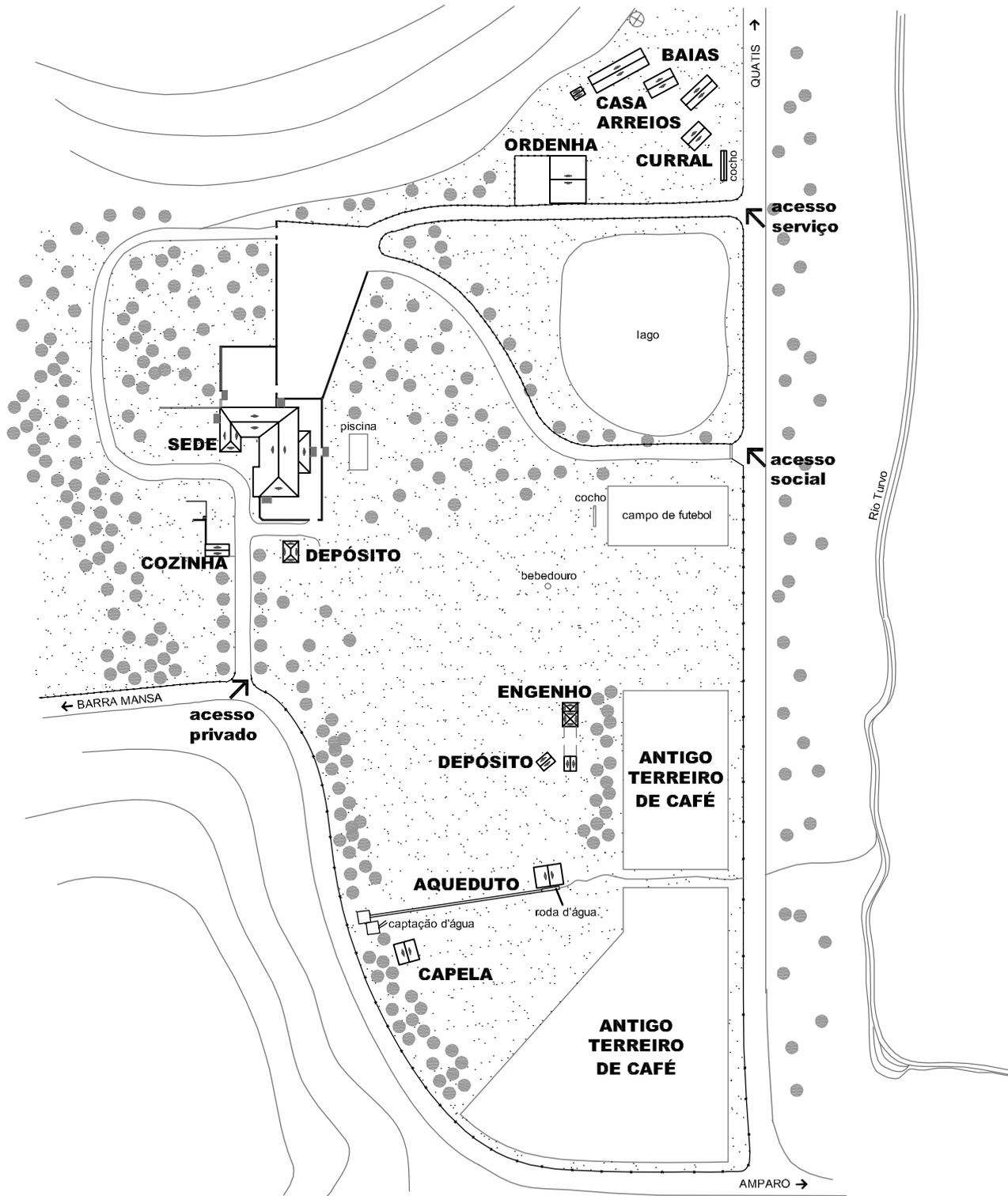




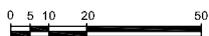
detalhamento do estado de conservação

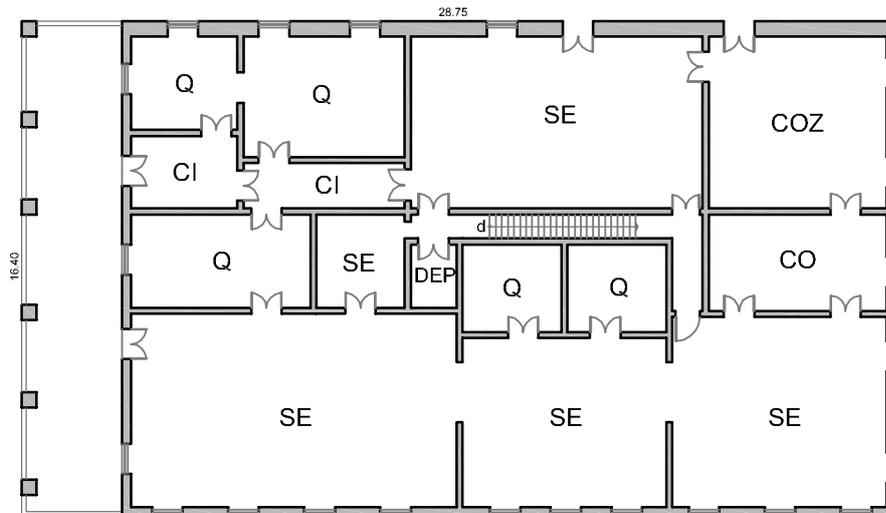
As fundações apresentam-se em bom estado de conservação, não apresentam recalques; mesmo caso das estruturas em madeira executadas em peças “de lei” lavradas e com aplicação de betume. Há, entretanto, manchas de umidade por capilaridade nas bases das paredes externas e algumas janelas encontram-se apodrecidas, sobretudo no pavimento térreo.



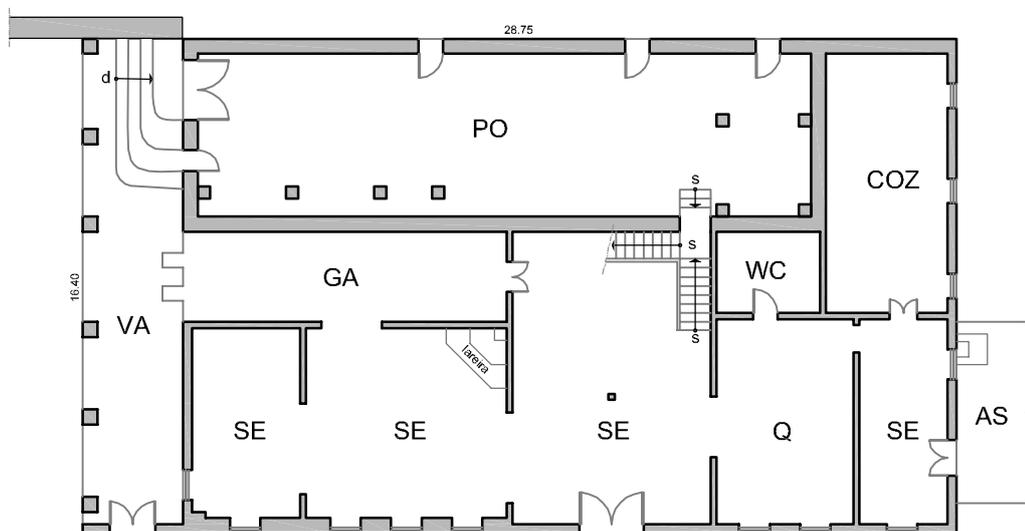


1 FAZENDA SANTANA DO TURVO
Planta de Situação escala: 1/2000

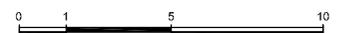




2 Planta Baixa da Sede - 2º PAVTO. escala: 1/250



1 **FAZENDA SANTO ANTÔNIO**
Planta Baixa da Sede - 1º PAVTO. escala: 1/250



AS - área de serviço	CO - copa	DEP - depósito	PO - porão	SE - sala de estar	WC - banheiro	alvenaria existente
CI - circulação	COZ - cozinha	GA - garagem	Q - quarto	VA - varanda		

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AI - F05 - BM

2/2

equipe: Vilma Lobo Abreu/ Christian Andrade Vieira/ Ademir Jr. Manoel	desenhista: Vilma Lobo/ Christian Vieira/ Ademir Jr.	revisão: Francyla Bousquet	data: nov 2007
--	--	-------------------------------	-------------------

Pioneiro na cultura do café em Barra Mansa, Manoel Gomes de Carvalho obteve da Coroa Portuguesa uma sesmaria de terras localizadas às margens do Ribeirão do Turvo. Nessas terras fundou duas importantes fazendas, Santana do Turvo e Criciúma, que em pouco tempo tornaram-se grandes produtoras de café. Santana, que teria sido construída por volta de 1826, chegou a possuir cerca de 250 escravos e uma produção anual de 180 mil arrobas.

Natural de São Tiago de Amorim, Portugal, Manoel Gomes de Carvalho, tenente-coronel do Corpo de Cavalaria das Milícias, veio para o Brasil com 13 anos de idade para ser criado por parentes, ficando os pais em Portugal. Era filho do português Matias Gomes de Carvalho e de Josefa Martins. Casou-se com Francisca Bernardina Leite, filha de seu vizinho Capitão-mor Manoel Ferreira Leite, com quem teve três filhos: João Gomes de Carvalho, Visconde de Barra Mansa; Manuel Gomes de Carvalho Filho, Barão de Rio Negro; e Joaquim Gomes Leite de Carvalho, segundo Barão de Amparo.

Manuel Gomes de Carvalho foi agraciado com o título de Barão do Amparo, em 17 de junho de 1853. Após sua morte, ocorrida em 25 de maio de 1855, a Fazenda Santana do Turvo coube ao seu filho João Gomes de Carvalho, agraciado em 5 de maio de 1867, com o título de Barão de Barra Mansa, elevado a Visconde com grandeza, em 13 de janeiro de 1868. O Visconde de Barra Mansa morreu solteiro, em 1889, e não deixou descendência legítima.

Até o advento da estrada de ferro, o café produzido em Santana do Turvo, era levado por barcas pelo Rio Paraíba do Sul até a localidade de Ypiranga, Vassouras, para, deste ponto, ser transportado pela estrada Presidente Pedreira até a Corte do Rio de Janeiro.

No final da década de 1970, a fazenda foi adquirida pelo empresário Dr. Horacio Monteiro de Carvalho, descendente direto do Barão do Amparo. Após sua morte, ocorrida algum tempo depois da compra, sua viúva D. Lily Monique de Carvalho resolveu vender a fazenda.

Na década de 1980 a fazenda foi adquirida pelo médico carioca Dr. Pedro Alberto Guimarães. Nessa ocasião, a fazenda passou por um processo de restauração, com o objetivo de devolver a esta histórica propriedade os aspectos originais da época de sua construção.